

Juventude que floresce no Sertão



Amaenne e Vitória no espaço da horta comunitária

Na comunidade Quilombola Feijão e Posses, localizada no município de Mirandiba (PE), a força da juventude tem se destacado como símbolo de resistência e esperança. Amaenne Raine de Souza Silva, 24 anos, e Vitória Erika dos Santos Souza, 24 anos, primas e jovens agricultoras, representam uma nova geração que mantém vivas as raízes familiares e, ao mesmo tempo, buscam novas formas de transformar a realidade local.

Filha de Maria José de Souza Silva, conhecida na região como Mazé, 52 anos — professora, agricultora e liderança reconhecida na comunidade, Amaenne cresceu acompanhando de perto as lutas por melhores condições de vida. No passado, as casas de barro e a escassez de água eram desafios diários. A busca por água era feita em poços cavados à mão pelos próprios agricultores.

Através da mobilização comunitária e da atuação de lideranças como Mazé, vieram conquistas importantes: casas de alvenaria, cisternas e, mais recentemente, a escola da comunidade. Essas vitórias coletivas serviram de inspiração para as gerações seguintes. Hoje, Amaenne e Vitória seguem o exemplo das mães e avós mostrando que o protagonismo feminino e jovem é fundamental para a continuidade dessa história de resistência.

MULHERES QUE PRODUZEM E INSPIRAM

Amaenne cursa Administração e participa do grupo de mulheres da comunidade, que atualmente passa por um processo de transição de nome: de “Mulheres Guerreiras de Feijão e Posses” para “Flor de Umbuzeiro” — um símbolo de renascimento e força sertaneja. O grupo produz pães, bolos, sequilhos, doces e licores, além de manter uma horta comunitária onde cada família cultiva e colhe em seu próprio canteiro.

Os produtos são comercializados na Feira Agroecológica de Mirandiba todas as sextas-feiras e por meio de encomendas. As mulheres também participam de eventos de maior alcance, como por exemplo o Congresso Brasileiro de Agroecologia (CBA), onde Mazé e sua irmã Maria Aparecida Gomes da Silva, comercializaram produtos representando os grupos de mulheres - Flor de Umbuzeiro, Jandaíras e Baraúnas. A Feira de Negócios da Agricultura Familiar - FENEAF em Recife-PE, onde Vitória e Maria das Graças (que também é irmã de Mazé) estiveram representando o grupo neste ano de 2025. Vitória, que atua na parte de vendas e comunicação, é presença constante na feira e também gerencia o perfil do grupo nas redes sociais, o @mulheres_em_producao.

Enquanto algumas mulheres produzem e empacotam, outras cuidam da pesagem, da organização e das vendas, mostrando o quanto a união é essencial em cada etapa. O irmão de Amaenne – Cláudio de Souza Silva, 28 anos, também contribui com o trabalho da família, atuando na apicultura, com a produção e comercialização do mel. Essa é uma das atividades que complementam a renda e fortalecem a produção local.



Mulheres guerreiras de Feijão e Posses

JUVENTUDE EM MOVIMENTO

Além da dedicação à agricultura e ao grupo de mulheres, Amaenne é beneficiária do programa P1+2 e investiu o recurso do fomento rural na construção de um galinheiro. A família prevê, com a chegada da segunda parcela, a aquisição de galinhas e a implantação de uma horta próxima à cisterna, para aproveitar a água na irrigação. Exemplo de planejamento sustentável e integração das práticas produtivas.

Mas o protagonismo das jovens não se limita à produção agrícola. Em 2019, Amaenne e Vitória em união com as outras jovens do quilombo criaram o time de futebol feminino da comunidade quilombola Feijão e Posses. A ideia surgiu como uma forma de lazer e bem-estar, mas cresceu e se transformou em uma iniciativa de impacto. O time hoje coleciona medalhas e troféus, com destaque para o segundo lugar conquistado no campeonato Quilombola que aconteceu em Recife (PE).

Mais do que esporte, o futebol se tornou um espaço de convivência, autoestima e fortalecimento da juventude local. A prática tem contribuído para a melhoria da saúde física e mental das jovens e reforçado o sentimento de pertencimento à comunidade.



Time de futebol de Feijão e Posses

CAMINHOS E SONHOS COLETIVOS

Vitória destaca que a educação dentro da comunidade foi essencial para que ela e outros jovens pudessem sonhar e conquistar espaços. Hoje, ela atua na área de comunicação e reconhece o quanto o envolvimento nas atividades locais abriu portas.

A visibilidade conquistada pelo grupo e pela comunidade faz com que outras juventudes enxerguem novas possibilidades no campo, percebendo que o futuro também pode ser construído ali.

As duas jovens acreditam que empreender e gerar trabalho dentro da comunidade é um caminho possível e necessário. Mesmo diante das dificuldades, elas se esforçam para incentivar outros jovens a acreditarem no potencial do território, mostrando que crescimento e realização podem nascer das próprias raízes.

A trajetória de Amaenne e Vitória é resultado de uma longa caminhada de luta e união. Essa força vem de gerações anteriores, desde os avós – Espedita Gomes da Conceição Souza e Miguel Antônio de Souza, que iniciaram com as ações para melhoria e fortalecimento da comunidade. Hoje, essa luta ancestral continua viva nas ações e sonhos da juventude que floresce no sertão, mostrando que, quando a comunidade caminha junta, o futuro se constrói de forma coletiva, sustentável e cheia de esperança.

RECEITA DE SEQUILHOS DO GRUPO DE MULHERES

INGREDIENTES:

1 kg de goma de tapioca

150 g de açúcar

3 ovos

250 g de manteiga

1 caixa de leite condensado

1 pitada de sal

MODO DE PREPARO:

1. Em uma tigela, misture todos os ingredientes até obter uma massa homogênea e sem cheiro de ovo.
2. Modele a massa em pequenas bolinhas ou no formato desejado.
3. Disponha em uma forma e leve ao forno preaquecido a 180°.

4. Asse por 10 a 20 minutos ou até que o fundo dos sequilhos esteja levemente dourado.
5. Retire do forno, deixe esfriar e sirva.

Dica: Armazene em pote bem fechado para manter os sequilhos crocantes por mais tempo.



Sequilhos e outros produtos das mulheres